

TELEOFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA PARA IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS

COGNITIVE STIMULATION TELEWORKSHOP OF FOR ELDERLY IN PANDEMIC TIMES: ASSESSMENT OF ACCEPTANCE TO TECHNOLOGIES

TALLERES DE ESTIMULACIÓN COGNITIVA PARA ANCIANOS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EVALUACIÓN DE ACEPTACIÓN A TECNOLOGÍAS

Beatriz Lopes Rezende Nunes¹, Priscilla Alfradique de Souza², Etiene de Souza Madeira³.

1 Beatriz Lopes Rezende Nunes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Autora correspondente. E-mail: beatrizlrn1@edu.unirio.com. ORCID: 0000-003-3304-378X

2 Priscilla Alfradique de Souza, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: priscilla.alfradique@unirio.br. ORCID: 0000-0002-4625-7552

3 Etiene Souza Madeira, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: etiene.madeira@edu.unirio.br ORCID: 0000-0001-9012-6480

RESUMO

Objetivo: Descrever os fatores que interferem na participação dos idosos nas teleoficinas de estimulação cognitiva; Analisar o efeito das teleoficinas de estimulação cognitiva para aceitação ao uso de aparelhos eletrônicos pelos idosos; **Método:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal, realizado de forma mista (online e presencial) com 31 participantes de um programa interdisciplinar de atenção à saúde do idoso de um hospital universitário do Rio de Janeiro. Foram utilizadas a escala de aceitação de tecnologias por idosos e o questionário de aceitação de tecnologias por idosos. **Resultados:** Dentre o total de participantes 80,6% eram mulheres, com idade entre 64 a 93 anos. Destes, 32,9% idosos relataram ter boas experiências com tecnolo¹gias e a maioria (58,1%) afirma ter medo de usar algo que seja informatizado e quebrar o aparelho. **Conclusão e Implicações**

¹ Avaliador: Prof. Dr. Carlos Magno Carvalho da Silva. Email: mcarvalho27@yahoo.com.br
Normas da revista: <https://revistaenfermagem.eean.edu.br/instrucoes-aos-autores#>

para a prática: Conhecer o perfil da população idosa é necessário para que a seleção das atividades e a tecnologia utilizada possam atingir sua finalidade da maneira mais efetiva possível.

Palavras chave: Enfermagem geriátrica; Assistência à Saúde do Idoso; Inclusão digital; Isolamento social; Telenfermagem

ABSTRACT

Objective: To describe the factors that interfere with the participation of the elderly in cognitive stimulation teleworkshop; To analyze the effect of cognitive stimulation teleworkshop for adherence to the use of electronic devices by the elderly; **Method:** This is a descriptive, quantitative, cross-sectional study, carried out online and in person for participants of an interdisciplinary program of health care for the elderly at a university hospital. To assess the acceptance of technologies by the elderly, three questionnaires were applied. **Results:** The survey was carried out with 31 participants, 80.6% of whom were female and the age group ranged from 64 to 93. Only 32.9% of the elderly reported having good experiences with technologies and most of them (58.1%) claims to be afraid of using something that is computerized and breaking the device. **Conclusion and implications for practice:** Knowing the profile of the elderly population is necessary so that the selection of activities to be inserted and the appropriate technology to be used can achieve their purpose in the most effective way possible.

Keywords: Geriatric Nursing; Health Services for the Aged; Digital Inclusion; Social Isolation

RESUMEN

Objetivo: Describir los factores que interfieren en la participación de los ancianos en talleres de estimulación cognitiva; Analizar el efecto de los talleres de estimulación cognitiva para la adherencia al uso de dispositivos electrónicos por parte de los ancianos; **Método:** Se trata de un estudio descriptivo, cuantitativo, transversal, realizado online y presencialmente a participantes de un programa interdisciplinario de atención a la salud del adulto mayor en un hospital universitario. Para evaluar la aceptación de las tecnologías por parte de los ancianos, se aplicaron tres cuestionarios. **Resultados:** La encuesta se realizó con 31 participantes, de los cuales el 80,6% eran del sexo femenino y el rango de edad osciló entre 64 y 93 años. Solo el 32,9% de los adultos mayores reportó tener buenas

experiencias con las tecnologías y la mayoría (58,1%) afirma tener miedo de usar algo que está computarizado y romper el dispositivo. **Conclusión e Implicaciones para la práctica:** Conocer el perfil de la población anciana es necesario para que la selección de las actividades a insertar y la tecnología adecuada a utilizar puedan lograr su propósito de la forma más efectiva posible.

Palabras clave: Enfermería Geriátrica; Servicios de Salud para Ancianos; Inclusión Digital; Aislamiento Social.

INTRODUÇÃO

O cenário atual aponta 29,9 milhões de idosos vivendo em território brasileiro, tendo uma estimativa para o ano de 2100 de 72,4 milhões de pessoas nesse grupo etário. No mundo a estimativa é de 3,1 bilhões em 2100, sendo três vezes maior que o número atual (1,1 bilhão de idosos em 2020).¹⁻² Devido o envelhecimento populacional, fica evidente que essa parte significativa da população necessita de maiores cuidados para manter a qualidade desse processo natural da vida.³ Isso inclui maiores investimentos políticos, econômicos e sociais destinados à população idosa.

Desse modo, é necessário a manutenção da capacidade funcional do idoso e das habilidades cognitivas do idoso para que consiga conviver bem em sociedade e realizar suas atividades diárias. Capacidade funcional pode ser definida como o potencial que os idosos apresentam para decidir e atuar em suas vidas de forma autônoma e independente.⁴ Para atingir tal objetivo, é necessário que os idosos tenham acesso à informação, saúde, e que recebam acompanhamento rotineiramente.

Devido a chegada da pandemia de COVID-19 no Brasil em março de 2020 foram propostas diversas maneiras de inibir a transmissão, sendo as principais, o distanciamento e o isolamento social, na busca de desacelerar a propagação da doença.⁵ Esta medida teve impacto no cotidiano da população mundial. Especialmente para os idosos ativos e que mantinham cuidados com a saúde, foi uma mudança abrupta e surgiu a necessidade de adaptação do acompanhamento desses idosos.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são grandes aliadas para a continuidade do cuidado, pois permitem novas maneiras de acompanhamento e atenção à saúde dos idosos em tempos de pandemia. Além disso, permitem novas maneiras de promover saúde com oficinas terapêuticas, respeitando o distanciamento social.⁶ No entanto, nem todos os idosos têm acesso às TICs e assim, nem todos têm acesso às diferentes formas de cuidado oferecidas.

As oficinas terapêuticas permitem que profissionais tomem medidas de manutenção à saúde e atenção à pessoa idosa.⁷ O acompanhamento à distância, por meio das teleoficinas possibilita a comunicação e a interação através de ligações, os e-mails e aplicativos para smartphones, que realizam trocas de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e mensagens de áudio.

Dentre as potenciais atividades de promoção do envelhecimento ativo, estão as oficinas de estimulação cognitiva, parte das terapias não farmacológicas, que buscam estimular funções cognitivas como memória, atenção, linguagem, funções executivas e percepção.⁸ As terapias não farmacológicas além de serem extremamente relevantes no cuidado ao idoso, possibilitam ao acadêmico novas interfaces de correlação teórico-prática pela aproximação com a comunidade e auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, ao promover o cuidado científico.⁹

As oficinas de estimulação cognitiva trouxeram melhora do [Mini exame de Estado Mental e manutenção de outras habilidades cognitivas, podendo-se perceber o efeito das atividades.¹⁰ Além disso, a estimulação cognitiva mostrou melhoria da função de evocação das palavras.⁸ Os jogos e oficinas são importantes incentivadores terapêuticos, excitam o funcionamento neuronal e a organização das habilidades comprometidas.¹¹ Dessa maneira, pode-se perceber que as atividades de promoção do envelhecimento ativo, estão as oficinas de estimulação cognitiva, e estas podem maximizar a capacidade do idoso em realizar suas tarefas do dia-a-dia, exercitando a memória e a capacidade cognitiva.

Os enfermeiros também tiveram sua atuação ampliada. Conforme a resolução do COFEN N° 634/2020, a teleconsulta de enfermagem permite o uso desses meios tecnológicos para continuidade do cuidado. Assim, além de manter o acompanhamento desse idoso, a resolução possibilita ações que visam orientar, esclarecer e encaminhar a atendimento em caso de necessidade.¹² Nesse sentido, é possível manter o vínculo com o profissional e ainda manter contato com amigos e outros participantes do grupo, evitando o isolamento social.

Os objetivos do estudo são: Descrever os fatores que interferem na participação dos idosos nas teleoficinas de estimulação cognitiva; Analisar o efeito das teleoficinas de estimulação cognitiva para adesão ao uso de aparelhos eletrônicos pelos idosos.

O crescimento populacional de idosos e a necessidade de criação de ações voltadas para os mesmos, motivou a elaboração de atividades voltadas para esse grupo populacional. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos que avaliem a adesão de

idosos ao uso das tecnologias como ferramenta de estimulação cognitiva. Sendo assim, conseqüentemente, entender o processo de participação dos idosos nas oficinas.

A realização desse estudo se dá pela necessidade de somar a assistência de enfermagem à população idosa ao que tange ações de promoção e prevenção de saúde. A pandemia e o avançar da tecnologia, permitiram que diferentes formas de realizar o acompanhamento e implementação das ações de enfermagem nesse novo conceito de saúde.

MÉTOD

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, transversal, realizado de forma online e presencial para participantes de um programa interdisciplinar de atenção à saúde do idoso de um hospital universitário. A coleta de dados ocorreu de forma mista (remota e presencial) entre maio e junho de 2022.

Os participantes da pesquisa foram idosos inscritos no programa multidisciplinar de cuidado ao idoso, sendo esse o critério de inclusão. Serão excluídos da pesquisa idosos analfabetos e com déficit de acuidade visual e auditiva sem tratamento.

Foram realizadas 71 ligações, 31 não atenderam o telefone e 9 não aceitaram participar da pesquisa, totalizando 31 idosos participantes. O primeiro contato foi realizado para a captação de idosos para participarem da pesquisa e também para saber se o idoso estaria atendendo aos critérios de inclusão da pesquisa. Nesta mesma ligação, o idoso era destinado para o grupo controle ou intervenção.

Durante a entrevista, foi utilizado um questionário constituído por três partes: 1) Dados sociodemográficos; 2) Questionário sobre os fatores que interferem no uso do smartphone; 3) Escala de aceitação de tecnologia por idosos;

A análise de dados foi descritiva simples e inferencial, utilizada para descrever e sintetizar os dados e o conjunto de dados pode ser descrito na forma de distribuição dos valores, a tendência central e a variabilidade. Os dados serão tabulados no programa Excel versão 2010 e o programa SPSS versão 20.0 (Field - Descobrimo a estatística usando o SPSS). Foi considerado p-valor menor que 0,05 e intervalo de confiança de 95%.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO e aprovado, sob parecer n. 5.324.047. Além disso, foram atendidas as resoluções 466 de 2011 e n° 510 de 7 de abril de 2016.

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 31 participantes. Sendo assim, foi possível verificar que a maior parte dos idosos são do sexo feminino (80,6%), com idade entre 64 e 93 anos sendo a mediana de 79 anos. Além disso, mais de 45% dos participantes residem sozinhos e apenas 19,4% dos participantes possuem ensino superior completo e a maior parte deles (90,3%) não contam com o auxílio de cuidadores (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição de características dos idosos.

Variável	Descrição	(%)
Sexo	Feminino	80,6
	Masculino	19,4
Faixa etária	64-69	16,1
	70-79	42
	80-89	35,4
	≥ 90 anos	6,5
Moradia	Sozinho	45,2
	Cônjuge	25,8
	Filhos	13
	Outros	16
Cuidador	Não	90,3
	Sim	9,7
Escolaridade	Médio completo	41,9
	Fundamental incompleto	22,6
	Superior completo	19,4
	Fundamental completo	12,9
	Superior incompleto	3,2
Total		100 (31)

Em relação a avaliação da aceitação ao uso dos *smartphones* e de outras tecnologias pelos idosos apenas 32,9% idosos relataram ter boas experiências com tecnologias e a maioria deles (58,1%) afirmam ter medo de usar algo que seja informatizado e quebrar o aparelho. Apesar disso, 76,7% dos idosos afirmam que exploram os aplicativos dos

smartphones e 60% afirmam que preferem aprender a utilizar aparelhos eletrônicos (Tabela 2).

A maioria dos idosos (90,3%) concorda que o uso de computadores na escola auxilia o processo de ensino e aprendizagem e 83,8% dos idosos afirmaram que o uso das tecnologias nas escolas ajuda as crianças a aprenderem de maneira mais eficiente, no entanto apenas 48,4% afirmam que comprariam brinquedos informatizados se tivessem filhos pequenos atualmente. Apesar de um predomínio da porcentagem de idosos que não confiam em caixas eletrônicas (58,1%), há um grande quantitativo de idosos (61,3%) que acreditam que os aparelhos são uma forma rápida e eficiente de realizar transações bancárias. Além disso, 83,8% dos entrevistados acreditam que as tecnologias surgiram para facilitar a vida das pessoas e não para complicar (Tabela 2).

Tabela 2 - Classificação da amostra quanto à aceitação de tecnologias

	Concordo totalmente	Concordo	Não concordo, nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
Tenho boas experiências com tecnologia	3,2	29	32,3	25,8	9,7
Confio em caixas eletrônicas	12,9	29	9,7	19,4	29
Não tenho medo de quebrar, nem de utilizar algo que seja informatizado	6,5	29	6,5	38,7	19,4
Exploro e utilizo todos os aplicativos do celular	3,3	3,3	16,7	50	26,7
Procuro aprender a utilizar aparelho eletrônico, tais como DVD, celular, micro ondas, câmera digital	19,4	41,9	6,5	19,4	12,9
Prefiro não aprender a usar um aparelho eletrônico	13,3	13,3	13,3	30	30
Se tivesse filhos pequenos hoje, compraria brinquedos informatizados	25,8	22,6	19,4	6,5	25,8
O uso de computadores na escola auxilia o processo de ensino e aprendizagem	51,6	38,7	6,5	3,2	0
Gosto e tenho vontade de conhecer novidades tecnológicas	32,3	19,4	12,9	22,6	12,9
Utilizo tecnologias e compreendo o funcionamento dos aparelhos	16,1	3,2	25,8	35,5	19,4
O uso de tecnologia nas escolas ajudaria as crianças a aprenderem de maneira mais eficiente	41,9	41,9	16,1	0	0

O uso do caixa eletrônico é eficiente e também um meio mais rápido para a efetuação da maioria das transações bancárias	22,6	38,7	16,1	6,5	16,1
Usar um computador facilita realizar tarefas como: conversar com alguém, comprar, pagar contas e consome um tempo menor	22,6	32,3	12,9	16,1	16,1
Mandar e-mail é mais fácil e prático do que mandar carta	45,2	29	6,5	9,7	9,7
Seria mais fácil encontrar itens em uma loja através de um aparelho eletrônico como um computador do que esperar atendimento de uma vendedora	16,1	12,9	9,7	22,6	38,7
Ter um computador próprio ajuda no trabalho e nas tarefas diárias	12,9	25,8	29	16,1	16,1
Enviar mensagens pelo celular é uma maneira rápida e eficiente de mandar pequenos recados	51,6	35,5	9,7	0	3,2
As tecnologias surgiram para facilitar a vida das pessoas e não para complicar	41,9	41,9	6,5	6,5	3,2

Na escala aceitação de tecnologias por idosos (Gráfico 1), identificou-se que 80,6% dos idosos tem receio em danificar o aparelho eletrônico, 83,9% acredita que um único aparelho tem muitas funções e isso dificulta o uso dos mesmos e ainda 82,9% pensa que alguns aparelhos eletrônicos não foram feitos pensando-se no público idoso. No entanto, apenas 19,4% dos participantes afirmam ter dificuldade para aprender novas tarefas e apenas 35,5% afirmam não ter motivação para aprender a mexer nos aparelhos eletrônicos.

Tabela 3 - Fatores que interferem no uso de tecnologia por idosos;

Questões	n=31	% de concordância
Tenho receio em danificar o aparelho		80,6
Tenho medo de utilizar qualquer dispositivo que seja informatizado		51,4
Um único aparelho tem muitas funções diferentes e isso dificulta o seu uso		83,9
Penso que alguns aparelhos eletrônicos não são desenvolvidos pensando-se no público idoso		82,9
O idioma dos aparelhos e dos manuais dificulta o meu entendimento		77,1
Deixo de usar aparelhos eletrônicos por considerá-los complicados e difíceis de serem utilizados		48,6
Tenho dificuldade em identificar funções básicas do aparelho		42,9
Tenho dificuldade em operar outras funções do aparelho além das básicas		65,7

Tenho dificuldade em aprender novas tarefas	19,4
Reconheço a importância desses aparelhos na minha vida cotidiana	80,3
Reconheço a utilidade desses aparelhos na minha vida cotidiana	80,3
Não tenho motivação para aprender a utilizar esses aparelhos na minha vida cotidiana	35,5
Considero os aparelhos eletrônicos difíceis e complicados de serem utilizados	45,7

DISCUSSÃO

Conhecer o perfil da população idosa é necessário para que a seleção das atividades a serem inseridas e a tecnologia adequada a ser utilizada possam atingir sua finalidade de maneira mais efetiva possível.¹³ Desse modo, as tecnologias possibilitam a educação em saúde em maiores proporções, ações em saúde e conseqüentemente promovendo saúde e qualidade de vida para a população alvo.¹⁴

Culturalmente, o público feminino, especialmente em se tratando da população idosa, tem maior busca pelos serviços de saúde, pois o perfil estereotipado do modelo masculino que está inerente a doenças ainda está presente, principalmente no público idoso.¹⁵ Cultura de invulnerabilidade ainda criam resistência à adoção de práticas de autocuidado pelo homem, e isso é reforçado pelo estudo visto que apenas 19,4% dos idosos são do sexo masculino.

Foi identificado que mais de dois terços dos participantes possuem grau de escolaridade superior ao ensino médio e entre esses idosos 30% possuem boas experiências com as tecnologias. Já entre os idosos que não concluíram o ensino médio, apenas 18% possuem boas experiências no uso das tecnologias. Sendo assim, é possível analisar que mesmo que discreta, existe diferença nas experiências com tecnologias entre os idosos de maior tempo de estudo e aqueles com menos tempo.

Sendo assim, o uso de tecnologias para o cuidado e ações de promoções e prevenção à saúde deve ser pensada e aplicada após a caracterização do grau de escolaridade da população, pois para idosos de baixa escolaridade, a compreensão do conteúdo do material e o manuseio dos equipamentos podem ser prejudicados.¹⁶

No Brasil, os idosos que vivem sozinhos e não têm auxílio de cuidadores apresentam pior estado de saúde e hábitos relacionados à saúde.¹⁷ Sendo assim, o uso das tecnologias permite que membros da equipe de saúde, motivem os idosos à convivência social e à uma visão positiva da vida.¹⁸ Além disso, aumenta as possibilidades do idoso estar mais atento ao autocuidado e diminuir o risco para à doenças e acidentes.

A limitação do estudo se configurou na diversidade e heterogeneidade do grupo de idosos que participam do centro de convivência quanto aos aspectos sociais, econômicos e culturais. Assim sendo, cada participante possui sua especificidade quanto ao acesso às tecnologias que foram utilizadas. Desta forma, as intervenções mostram-se limitadas aos idosos que possuem algum grau de instrução e aos idosos que possuem facilidades com a mesma. Além disso, o idoso também possui limitações culturais e/ou financeiras quanto ao uso de telefones celulares e/ ou smartphones.

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

O acompanhamento a distância para idosos de centros de convivência pode ser considerado como uma estratégia dos profissionais da saúde nesse momento de pandemia, em que existe necessidade de readaptação para continuidade do cuidado. Além disso, este acompanhamento remoto nos centros de convivência permite a manutenção da interação com o idoso, reduzindo as chances de evasão e afastamento das unidades de saúde.

O entendimento de como se dá o processo de aceitação das tecnologias pelos idosos torna-se imprescindível, pois o telecuidado promove a manutenção do vínculo da pessoa idosa com o centro de convivência, além da reinvenção das formas de estimular, promover qualidade de vida e saúde, além das novas formas de socialização. Dessa forma, as TICS auxiliam a manutenção do cuidado de enfermagem e ampara o usuário.

Além disso, o uso dos aparelhos tecnológicos se apresentam como grandes aliados, ao permitir que profissionais de saúde consigam captar e manter contato com o usuário de maneira multidimensional e individualizada. Sendo assim, garantindo a promoção da saúde, da autonomia, independência, e conseqüente melhoria da qualidade de vida dos idosos. Desta forma, sugerem-se novos estudos que avaliem a aceitação dos idosos as tecnologias em suas diferentes possibilidades tecnológicas e a atuação da equipe de saúde frente às novas demandas de inovação.

FINANCIAMENTO

Bolsa de Extensão PIBEX/Unirio concedida a Beatriz Lopes Rezende Nunes no período de março de 2021 a dezembro de 2022.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para conter Covid-19, IBGE antecipa dados de acesso da população a serviços de saúde. Agência IBGE. Editoria:

- Séries Especiais. [Internet]. 2021 ; Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/27338-para-conter-covid-19-ibge-antecipa-dados-de-acesso-da-populacao-a-servicos-de-saude>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2013. Rio de Janeiro; 2015 [citado em 2018 fev. 21]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>
 3. Martins, Josiane de Jesus et al. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]. 2007, v. 10, n. 3 [Acessado 6 Janeiro 2022] , pp. 371-382. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10039>>. Epub 24 Out 2019. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10039>.
 4. SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria and BUENO, Orlando Francisco Amoedo. Envelhecimento: um processo multifatorial. Psicol. estud. [online]. 2009, vol. 14, n 1, pp 3-10. ISSN 1807-0329.
 5. Organização Mundial da Saúde (OMS). Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1
 6. SANTOS, Alaneir de Fátima dos *et al.* Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 33, n. 5, p. 1-14, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00172815>.
 7. Gomes, Erika Carla Cavalcanti et al. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 6 [Acessado 6 Janeiro 2022] , pp. 2193-2202. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24662018>>. Epub 03 Jun 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.24662018>.
 8. OLIVEIRA, Francisco Ariclene; LIMA, Argelia Ferreira de; SANTIAGO, Adeliane Barbosa; MOURA, Denizielle de Jesus Moreira; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo. A prática de atividades lúdicas para promoção da saúde à pessoa idosa: uma experiência com oficinas

- educativas. **Revista de Aps**, [S.L.], v. 23, n. 4, p. 1-8, 23 jun. 2021. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16724>.
9. Matos, N., Rodrigues, S., Almeida, E., Almeida, C., & Ribeiro, R. (2020). Estimulação Cognitiva em pessoas com 65 ou mais anos: um estudo exploratório. *Millenium*, 2(ed espec nº5), 233-237. DOI: <https://doi.org/10.29352/mill0205e.25.00310>. Acesso em: 4 jan. 2022.
 10. SANTANA, R. F.; ALEXANDRINO, S. A.; SOARES, T. da S.; SANTOS, G. L. A.; BAMBERG, E. M. M.; OLIVEIRA, T. de M. Oficinas de estimulação cognitiva para idosos com queixa subjetiva de memória e humor. *Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.]*, v. 8, n. 4, p. 717–730, 2018. DOI: 10.5902/2179769231200. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/31200>. Acesso em: 4 jan. 2022.
 11. Castro APO, Pasa BC, Estivalet KM, Ponte AS, Palma KAXA. Análise do uso da tecnologia através de aplicativos de jogos como recurso de estimulação cognitiva em idosa com queixas subjetivas de memória: uma análise de prática. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro*. 2020. v.4(5):813- 820. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto34319. Acesso em: 4 jan. 2022.
 12. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 634, de 26 de março de 2020. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html
 13. LIMA, Andrea Márcia da Cunha; PIAGGE, Carmem Silvia Laureano Dalle; SILVA, Antônia Lêda Oliveira; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; MÉLO, Cláudia Batista; VASCONCELOS, Selene Cordeiro. Tecnologias educacionais na promoção da saúde do idoso. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 1-8, 11 jan. 2021. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n4.3277>.
 14. Nietzsche EA, Teixeira E, Medeiros HP, organizadores. *Tecnologias cuidativo-educacionais: uma possibilidade para o empoderamento do (a) enfermeiro (a)?* Porto Alegre (RS): Moriá; 2014
 15. Lemos, Ana Paula et al. Saúde do Homem: Os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, 11(Supl. 11):4546-53, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view>. Acesso em 10 jul. 2022. DOI: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201714

16. Pereira ELC, Sanguino GZ, Ronchi TS, et al. Tecnologias Educativas Gerontogerítricas nas Diferentes Temáticas de Saúde: Uma Revisão Integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2019;9:e2768. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2768/2153> Acessado em: 15 jul. 2022 DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.2768>
17. Negrini, Etienne Larissa Duim et al. Elderly persons who live alone in Brazil and their lifestyle. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [online]*. 2018, v. 21, n. 05 [Accessed 20 July 2022] , pp. 523-531. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180101>>. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180101>.
18. Ramos, J. L. C., Menezes, M. do R. de, & Meira, E. C. (2011). IDOSOS QUE MORAM SOZINHOS: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO COTIDIANO. *Revista Baiana De Enfermagem*1,2,3)24 ,). <https://doi.org/10.18471/rbe.v24i1.2.3.5527>
19. Arruda LM, Avansi TA. Analfabetismo na terceira idade: pesquisa do analfabetismo em Sinop-MT. *Eventos Pedagógicos [Internet]*. 2014; 5(2): 435-42. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1425>. Acesso em: 06 mai 2019.
20. BAMBERG, Elisa Monteiro Magalhães. Oficina de tecnologia - intervenção de enfermagem para estimulação cognitiva de idosos na perspectiva da inclusão digital: quase-experimento. Orientador: Profª Drª Rosimere Ferreira Santana 2019. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, 2019. Disponível em:<https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13258>. Acesso em: 10 jul. 2021.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) ISBN 85-334-1273-8
22. BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da pessoa idosa. Brasília – DF. 4ª edição – 2017.
23. BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. Ministério da Saúde. Portaria 687/GM, de 30 de março de 2006.
24. Descobrimo a Estatística usando o SPSS - 2ª Edição - Andy Field - 2009.

25. Justo-Henriques, S. I. (2021). Protocolo de intervenção individual baseado na terapia de estimulação cognitiva em idosos com perturbação neurocognitiva ligeira. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(5), e20100. <https://doi.org/10.12707/RV20100>. Acesso em: 4 jan. 2022.
26. NUNES, Beatriz Lopes Rezende Nunes *et al.* Centro de Convivência para Idosos em Tempos de Pandemia: Estratégias de Acompanhamento à Distância. *Enfermagem Gerontológica no Cuidado ao Idoso em Tempos da COVID-19*. 2ª ed. Brasília, DF. ABen/DCEG, 2020.
27. POLIT, D.F.; BECK, C.T. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
28. SOUSA, Katarina Milly Pinheiro de; OLIVEIRA, Andressa Suelly Saturnino de; ARAUJO, Eduarda Maciel de; FREITAS, Henrique de Souza; SANTIAGO, Jênifa Cavalcante dos Santos; BARBOSA, Stella Maia. Adesão aos cuidados domésticos de casos suspeitos de Covid-19 em isolamento domiciliar. **Escola Anna Nery**, [S.L.], v. 26, n. , p. 1-8, maio 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0422pt>.